



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A Jovialidade.

Esta qualidade do espirito humano provém em grande parte do temperamento, e he partilha ordinaria das pessoas sanguineas. Dous celebres Filosophos Gregos, Democrito, e Heraclito, erão de genio diametralmente oppostos; por que hum de tudo ria, o outro vivia chorando de tudo. O famoso Timon era tão profundamente melancolico, que não conhecia acção mais heroica, do que o suicidio, e tal era a sua birra a este respeito, que no pequeno horto, onde habitava, tinha ao pé de casa hum grande arvore, destinada para nella se pendurarem pelo pescôço os seus amigos: e nem admitia ás suas conferencias sujeito algum, que previamente lhe não promettesse de se enforcar. Não lhe gabo o gosto.

A jovialidade pois, hum vez que não degenera em bufoneria, hum vez que se não torne doestadora, e mordaz, nada tem de reprehensivel, antes he hum dos dotes mui apreciaveis em qual quer sociedade. O homem, que sabe dizer

donaires a proposito, e que maneja convenientemente as facecias, he hum homem agradavel, que naturalmente grangeia as sympathias de quantos o conhecem, e he a alma das companhias. A jovialidade he hum talento, em virtude do qual sabemos ver nos objectos o lado, que elles tem de ridiculo, isto he; aquella parte, pela qual podem excitar o riso, e prestar-se á zombaria. E não forão homens eminentemente estimaveis hum Juvenal, hum Marcial, hum Horacio, hum Luciano, hum Theofrasto, hum Ennio, hum Lucilio, hum Teocrito, hum Persio na Grecia, e Roma? Entre os Francezes não brillão com grande merito Montagne, La Bruyere, La Rochefoucault, La Fontaine, Moliere, Despreaux, Voltaire, e outros muitos? Não se ufana a Holanda de ser patria do faceto, e mui judicioso Erasmo? A Italia conta entre os seus maiores engenhos o engraçado Ariosto, o picante Bocaccio, os satiricos Beneditto Menzini de Firenze, Martelli, Battista Ro-

herti, Battista Casti, o grande Alfieri d' Asti, Lorenzo Pignotti, &c. Os Hespanhoes tem em grande reputação o seu Cervantes, o seu jovialismo Quevedo, o seu Calderon, o seu Agostinho Morreto, &c. Os mesmos Inglezes tão graves, e taciturnos, e que por qual quer cousa estão tomando a receita do filosofo Timon, quero dizer; que achão prazer em enforçar-se, tem em muita estima os gracejos do seu Pope, de seu Butler Samuel, auctor do celebre Poema heroico-comico intitulado Hudibras, o seu Waller Edmond, o seu Cooper Conde de Shaftesbury, o seu Addison, o seu inimitavel Lord Byron, &c. Os Portuguezes aprecião grandemente o Camões, Rodrigues Lobo, o Ferreira, Antonio Diniz da Cruz, o Garção, o Tolentino, o Bocage, o Fylynto Elísio, &c. &c.

A jovialidade discreta, e comedida sempre foi estimada, e a satyra hum vez que não trespassa os limites do honesto, e não degenera em pessoalidades, sempre teve merito entre os povos mais cultos. Homens da primeira ordem forão eminentemente facetos, e nem por isso desmerecerão da estima universal! Quem mais alegre, e chistoso, do que o grande Marco Tulio Cicero, o maior Filosofo, Orador, e Jurisconsulto do Lacio? Erão de humor jovial o grande Augusto, e o virtuoso Marco Aurelio. Nos tempos modernos o famoso Benedicto 14, hum dos mais sabios, e virtuosos Pontífices da nossa Igreja Romana era de hum humor alegre, e dado habitualmente a chanças, e gracejos, e nem por isso perdeu hum só ápice do seu grande merito, e estima universal.

Bem conheço, que o humor jovial, pode facilmente degenerar em bufonaria, e, o que he pior, em virulenta dicacidade: mas isto he abuso, e o arguimento dos abusos he hum vasto mar de paralogismos. E por ventura o caracter nimismente serio não degenera

em sobranceria, em soberba, &c. &c.? Há cousa mais insuportavel, do que hum cara de poucos amigos, e que a todos trombeja? Se he muito reprehensivel, que Pedro, por ex., se apresente com ar zombeteiro, e com facécias em hum acto serio, ou em occasião de tristeza, como seja em hum enterro; tambem quem poderá soffrer a Paulo, que em hum baile, em hum casamento, em qual quer festim mostra-se com cara de réo, e tão carrancudo, que parece, lhe intimarão hum sentença de força? Nem sempre a seriedade provém do siso, e circumspecção; humas vezes he o recurso da ignorancia, e outras effeito da estupidez. Homens há, que sendo soberanamente tolos, adopção hum ar grave, conservão-se sempre fechados, e taciturnos, soltando apenas escassos monossyllabos, a fim de que se diga, que são sujeitos graves, e profundos pensadores, sem advertirem, que até entre os brutos o mais serio, e circumspecto he o burro.

Nequid nimis nada de excessos sempre foi, e será a divisa da sabedoria. Ser demasiadamente jovial degenera em escurrilidade, ser excessivamente serio dá em misantropia, e torna o homem insocial. O Apostola das Gentes dizia, como sabio, que era, e divinamente inspirado, que há tempo de rir, tempo de chorar, tempo de trabalhar, e tempo de brincar, &c. &c. Rir sempre, e por tudo he prova de estultisse, e leviandade; chorar continuamente he negra melancolia, he hum mania terrivel. Este nosso planeta chamado a Terra he hum mixto de bens, e males, hum vasto seminario de prazeres, e dores. Toda a sabedoria está em fogir destas, e procurar aquellés, que forem licitos, em soffrer com resignação, e gozar com moderação. O mundo nem he tão bom, como querem os Epicuristas, nem tão máo, como o julgayão os Stoicos. Ora

rindo, ora chorando, humas vezes amando, outras aborrecendo, já no fastigio do prazer, já na voragem da dor, assim se nos vai deslizando a vida até tornarmos ao tranquillo remanso do tumulo. E se este caminho he tão curto; por que o havemos de juncar d'espinhos? Concluirei pois dizendo, que a jovialidade he hum caracter estimavel, assim como o he o caracter serio, hum vez que se contenhão em seus justos limites, e sigão a razão do tempo, do lugar, das pessoas, e mais circunstaneias, exigidas pelas regras do decoro.

VARIEDADE.

Os Nomes.

Se o nome he hum som articulado, com que designamos os objectos; se á excepção de hum pequeno numero de vocabulos *homomatepeticos*, todos os mais são arbitrarios, e sem outro fundamento mais, do que a vontade d'aquelles que formárão os idiomas; que influencia podem ter os nomes sobre as pessoas, que por elles se distinguem? Entre tanto há hum prejuizo popular a respeito dos nomes, que muitos querem, influa no caracter dos individuos.

Quem não terá ouvido, mormente em companhias de Senhoras, aprovar estes, e reprovar aquelles nomes? Dizem, que as Marias são inconstantes, as Annas refolhadas, as Chiquinhas volueis, as Totonias teimosas, as Ignizes, ou Canexas vaidosas, as Clarinhas ingratas, as Rozinhas desdonhosas, as Gertrudes soberbas, as Riti-nhas desamoraveis, as Carlotas tagarel-las, as Henriquetas murmuradoras, as Therezas, ou Tetés refolhadas, &c. &c. A respeito dos homens porfião, que os Manueis são tollos, os Joões aparvalhados, os Cazuzas velhaquetes, os

Quinquies geniosos, e já ouvi a varias Senhoras affirmarem, que a fillos seus nunca porião o nome de Francisco; por que todos são doudos, e estragados.

Talvez que tambem a este prejuizo se deva a moda de se irem proscrevendo os nomes de Santos mais geraes, e conhecidos, e substituindo-lhes nomes exquisitos, e até de Novellas; por que hoje as pessoas de bom tom já não baptizão nem Chrismaõ seus fillos por João, Manoel, Jozé, Pedro, Francisco, Antonio, Paulo, nem por Maria, Anna, Jozefa, Thereza, &c. &c.; porém sim por Leoncio, Rodolfo, Leovigildo, Franklín, &c., ou Adelaidede, Olindina, Francelina, Mirandolina, &c. &c.; e tal he a mania a este respeito, que em nascendo qual quer menino, seus pais, padrinhos, ou parentes põe-se logo a indagar, e para-fusar hum nome bem extraordinario, e exquisito para lh'o darem no Baptismo; as Senhoras principalmente não querem se não nomes sonoros, assucarados, ou rebombantes: mas he de advertir, que o nome do marido, do amante, do pretendente, ou namorado he sempre o mais lindo de quantos nomes há, ainda que o sujeito se chame *Mané côco*, *Zé piegas*, ou Sr. *Janjão bestaião*.

Algumas pessoas dizem ter grima com certos nomes, de maneira que tomão zanga, ou pelo menos prevenção contra qual quer individuo, que nunca virão, nem conhecerão, só por se chamarem assim, ou assado; a proposito do que referirei a seguinte anecdotia. — No tempo do Rei velho appresentou-se ao Governador de certa Capitania hum homem de exquisita fisionomia, dizendo, que viera da Capitania tal, em o barco tal, de que era Mestre, e dono. Perguntou-lhe o Governador pelo seu nome, e do barco: respondeu, que se chamava Agostinho Monica, e o seu barco as Onze mil Virgens. O Governador não se poz mais com averiguaçõ-

es; mandou calcar com o sujeito na cadeia, e disse cathegoricamente, que hum homem de nome Agostinho Monica, com hum barco chamado onze mil virgens, por força era ladrão; e o mais he, que d'ahi a dono, ou trez dias appareceo o verdadeiro dons do barco, que ia apoz do ladrão. Lavater não era suelhor phisionomista!

Não he menos extravagante a inversão, que entre nós se faz de certos nomes. Que ás Marias se chame por delicadeza, ou ternura *Marocas*, ou *Mariquinhas*, bem se entende, assim como ás Annas *Naninhas*, ás Antonias *Totonias*, ás Joaquinas *Quinquinas*, &c. &c.: mas por que se ha de chamar *Dondom*, ou *Bembem* a quem he Maria? Que semelhança tem *Chiquinha* com Francisca? *Chico* quer dizer *pin-tainho*, e não Francisco. Que analogia ou parentesco de vozes há entre o vocabulo *Calú*, e Clara, ou Clarinha? Por que se ha de chamar *Bibio* a quem tem o nome de Izabel, e *Finfa* a Joze-fa? Conheci huma Senhora, a quem toda a gente de sua familia tractava por *Cumcum*, e informando-me do seu nome de Baptismo soube, que era Anna! Não descubro semelhança de som entre Têca, e Thereza, entre Manoel, e Mandú, entre Victorino, e Bitú, entre Ignez, e Canexa, entre Jeronimo, e Giló, entre Roza, e Loló entre Jozé, e Cazuza, entre Pedro, e Pépé, entre Anna, e Nanú, &c. &c.: mas de toda esta nomenclatura arbitraria, e ás vezes extravagante nada me offendeo tanto os ouvidos, como em minha presença chamarem *Nezinho* (abreviatura de Manezinho) a hum marmanjo assalvado, que bem se podia denominar o gigante Galatre.

Copia fiel de huma Carta para quem quizer, e poder adivinhar.

Illm. Sr:

O *melior* bem da vida he a gente vi-

ver sem molestia de saude, isto he no caso que lhe apeteço, tendo muita municião para me estender com *Você* a proposito, sentindo moralmente na occasião não me poder espichar, porém sempre digo aquella *sobrecuja* sujeitinha está muito breve, custe não custe, dê d'aqui dê d'acolá, traz zás nó cego, meu amigo a usura do portador não me dá tempo a nada, e o Deos muito breve eu o encho de grandes cousas, e não se esqueça.

Idó 18 de Fevereiro de 1836.

Seu &c.

~~~~~

## ANECDOTA.

A folhinha deste anno annunciou, como todos sabem, hum eclipse de sol no dia 7 de Abril. Achavão-se varias senhoras em huma casa nesse dia, onde tambem estava hum sujeito mettido a astronomico, e sabichão. Chegada a hora de meio dia, começárão as Senhoras a assustar-se, esperando, que apparecesse o eclipse: mas como até depois de huma hora nada se visse; o tal filosofo decidio mui cathegoricamente, que o eclipse ficára addiado para outro anno, e levantou a sessão.

~~~~~

Pern. na Typ. de M. F. de Faria. 1839,